

## A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA LICENCIATURA DE PEDAGOGIA DA UEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kevelen Camila Sanches - Universidade Estadual de Londrina – UEL  
[Sancheskevelen@gmail.com](mailto:Sancheskevelen@gmail.com); Sandra dos Santos Alves – Universidade Estadual de  
Londrina – UEL [sandra.dsalves@gmail.com](mailto:sandra.dsalves@gmail.com); Thainara do Carmo Arnoud Antunes –  
Universidade Estadual de Londrina – UEL [thainara.antunes@uel.br](mailto:thainara.antunes@uel.br); Dirce Aparecida  
Foletto de Moraes – Universidade Estadual de Londrina - UEL [dircemoraes@uel.br](mailto:dircemoraes@uel.br)

### Eixo 3: Educação Superior

#### RESUMO

O presente trabalho pretende evidenciar a importância da primeira implementação do programa nacional Residência Pedagógica no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Por se tratar de uma experiência primária, já que o programa iniciou no segundo semestre de 2018, período no qual iniciamos como residentes, não poderíamos deixar de relatar suas contribuições, oportunidades e tecer diálogos sobre algumas mudanças que o mesmo poderia ter. A aspiração, o contentamento e uma possível cooperação com futuros docentes, residentes, preceptores e supervisores nos impulsionou a escrever sobre o assunto. Como metodologia foi empregada a releitura dos registros dos diários de campo e portfólios das autoras, o resgate dos aportes feitos pelos professores preceptores e supervisores do programa e subsídio teórico obtido tanto na graduação como no programa referido. Com este programa pudemos perceber a essencialidade que a associação teórico-prática têm na vida de um futuro docente, a importância que os professores do ensino superior e da educação básica têm na abertura da visão e atuação de docência dos discentes da graduação, da relevância de uma formação crítica e que proporcione autonomia aos estudantes mediante a fundamentação teórica e muitas experiências práticas, além da imprescindibilidade do diálogo entre as IES- Instituições de Ensino Superior e as escolas de ensino básico que futuramente receberão os profissionais formados e a necessidade da ampliação dos programas para a totalidade dos alunos das graduações.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Formação superior; Docência.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre a primeira implementação do novo programa nacional Residência Pedagógica na Universidade Estadual de Londrina - UEL. O mesmo foi elaborado por residentes egressas do curso de Pedagogia em 2019, isto é, estudantes que participaram do programa em seus dois últimos semestres de curso. Este relato então será realizado da seguinte maneira: primeiramente se fará de forma sucinta uma apresentação do programa,

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

em seguida, serão comentadas algumas contribuições da Residência identificadas para a formação do discente de Pedagogia do Ensino Superior, também o que foi possível realizar com ele no campo trabalhado e por fim serão tecidas algumas melhorias e considerações em relação a experiência vivida para os discentes e para a educação.

O programa Residência Pedagógica, foi instituído em fevereiro de 2018 pela portaria GAB nº 38 e implementado na UEL a partir de 1º de Setembro de 2018, após os processos de seleção de universidades, residentes e escolas. É um programa recente gerido pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o qual conforme o seu primeiro edital têm como objetivos:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo da redes de ensino na formação de professores; e IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Edital CAPES, 06/2018)

A Capes foi outorgada à gerência do programa a por ser uma instituição destinada ao aperfeiçoamento dos estudantes de ensino superior. Após a divulgação da sua instituição, foram abertos os processos para inscrição das Instituições Superiores e suas propostas para a execução do programa. Em continuidade foram abertos os processos para adesão das escolas públicas, dos docentes e dos futuros residentes. Os docentes poderiam ser docentes orientadores, caso fossem profissionais de instituições superiores ou preceptores caso fossem da rede básica. Os alunos da graduação inscritos no programa, chamados de residentes, receberiam apoio dos professores orientadores de sua universidade e dos preceptores, professores das escolas da rede pública aprovadas.

Diferentemente do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, o Residência pedagógica é “para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

que estejam cursando a partir do 5º período” (Edital CAPES, 06/2018). Todos os estudantes inscritos deveriam cumprir uma carga horária com várias etapas a serem cumpridas totalizando 440 horas.

Essas horas deveriam ser distribuídas conforme orientação da CAPES em períodos de: formação, em que os estudantes e docentes da rede básica receberiam aportes teóricos dos professores orientadores das universidades; ambientação, no qual os residentes conheceriam a fundo a escola em que atuariam; elaboração de atividades, sequência didática e construção do portfólio os quais seriam destinados a elaboração de planejamentos e execução da avaliação dos residentes a qual é um portfólio contendo uma síntese de tudo o realizado no programa; produção de material didático; imersão, isto é, momentos de observação intra e extra-classe; regência, para que os residentes pudessem intervir em sala de aula; projeto, para a realização de atividades que pudessem contribuir com diferentes aspectos e necessidades da escola; e avaliação e disseminação no qual os residentes participariam de reuniões com docentes e outros estudantes da mesma ou de outras licenciaturas para divulgar e refletir sobre o realizado e alcançado com o programa.

Em todos essas etapas os estudantes seriam auxiliados pelos professores orientadores e preceptores. Caso o discente não cumprisse suas horas seria retirado do programa e teria de devolver as bolsas recebidas até o momento, fator que julgamos incoerente extremamente burocrático, pois o discente mesmo não completando as horas requisitadas realizou atividades na instituição indicada e dedicou horas para isso, porém tal assunto será abordado mais adiante.

**PARTICIPAÇÃO NA RESIDÊNCIA E CONTRIBUIÇÕES COM O DISCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

Todas as produtoras deste trabalho foram residentes e participaram de cada etapa descrita conforme a carga horária solicitada. Observamos que o programa Residência Pedagógica é de grande importância para a formação de futuros docentes pelos seguintes aspectos: possibilita uma associação teórico-prática do observado na graduação com o dia a dia docente; permite o conhecimento em campo de futuros locais de trabalho e de seus profissionais; possibilita um contato a mais com os educandos, caso os residentes já tenham feito

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

estágio previamente; proporciona experiências que na graduação simplesmente não são possíveis, como o auxílio na elaboração de planejamentos aos professores regentes, atuação em sala com maior abertura e sem pressão da nota, situações em que o discente exercita sua autonomia, como a tomada de decisões.

Geralmente os alunos da graduação recebem grande quantidade de subsídios teóricos com os quais não sabem o que fazer, aqui não pretendemos exaltar a dicotomia entre teoria e prática, mas evidenciar contrário. Raramente em na graduação aprendem como tirá-los do papel simplesmente ou fazer as associações que são necessárias para utilizar o conteúdo da graduação em seu dia a dia, com isso, muitas vezes engavetam ou entram no discurso de que o que se aprende na universidade é totalmente diferente da realidade, pois não conseguem vivenciar experiências que possibilitem entender a relação entre teoria e prática.

Importante destacar que o programa Residência Pedagógica não é a única solução para isso, mas auxilia significativamente, pois os professores orientadores estão presentes de forma mais frequente nos campos de atuação e próximos aos residentes trazendo constantemente o conteúdo abordado nas formações em experiências relatadas pelos residente ou vivenciadas conjuntamente no cotidiano, proporcionando a construção do pensamento de associação do observado com o vivido. Tal associação é fundamental pois conforme Barreiro e Gebran (2006, p. 22):

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Porém, segundo Freire (2015) não é algo fácil de ser desenvolvido, pois requer uma saída da zona de conforto, empenho e muitas vezes tomar posicionamentos diferentes da grande maioria:

Pensar certo, e saber que ensinar não é transferir conhecimento é fundamentalmente pensar certo, é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos. É difícil, não porque pensar certo seja forma própria de pensar de santos e de anjos e a que nós arrogantemente aspirássemos. É difícil, entre outras coisas, pela vigilância constante que temos de exercer sobre nós próprios para evitar os simplismos, as facilidades, as incoerências grosseiras. (FREIRE, 2015, p.48-49)

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Sobre o segundo e o terceiro aspecto citados, os graduandos superam grandes obstáculos em relação à sua prática docente, pois uns dos primeiros entraves para um fazer docente sem medos são o seu campo de trabalho e seus possíveis alunos. Com a residência, os discentes são apresentados em seu contexto pelos professores preceptores criando um ambiente de pertença e de falibilidade, pois segundo Freire (2015), docentes também erram e estão em um processo de contínuo aprendizado. Destaca-se que com isso não se pretende exaltar o erro, mas desmistificar o não errar docente e encorajar os residentes a atuarem com maior segurança em sala e fora dela. Ademais, com tais experiências é possível hipotetizar sobre a prática e o refletir docente.

A residência contribui com o que Dewey (1959) chama de boa experiência, não aquela vinculada a simples observação, mas a qual têm impacto nas consecutivas, como a regência em sala. Além de fazer refletir, graças à mediação dos professores, elas colaboram para um pensar hipotético, antecipador incentivando a práticas mais reflexivas quando verdadeiros docentes regentes de sala “uma reconstrução ou reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes” (DEWEY, 1959, p. 83).

Conforme Freire (2015) a autonomia de um aluno não se cria somente observando, mas assumindo responsabilidades e tomando decisões. Correm-se riscos, mas estes são necessários para o amadurecimento de quem as exerce. O programa com as regências em sala permite com que os alunos da graduação possam dar os seus primeiros passos em sala, tomando algumas decisões por si só enquanto intervêm. Claro que com a supervisão do professor regente, preceptor ou orientador, porém sem determinismos. Esclarece-se que os incentivos citados dependem bastante da instituição e dos profissionais com que os residentes lidam. O ideal seria que a maioria respeitasse e levasse em conta a ética mencionada por Freire nos contextos pedagógicos.

## **Metodologia**

Em consideração às nossas experiências no programa realizamos em uma escola da região oeste de Londrina durante o período vespertino, inserida

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

numa comunidade carente, tanto econômica como culturalmente, com alto índice de criminalidade e tráfico de drogas. Independente de suas condições desfavoráveis e conforme nossas observações, a instituição se esforçava para proporcionar uma educação de qualidade às crianças com atividades diferenciadas em seu dia a dia, uma infraestrutura bem conservada, apesar da necessidade de alguns reparos e educadores comprometidos e esperançosos com os processos de aprendizagem.

### **Discussão**

No período de ambientação pudemos conhecer a infraestrutura, os profissionais e o projeto político-pedagógico, fato que proporcionou um olhar mais aguçado sobre a escola. Sobre o cumprimento do documento verificamos uma grande preocupação com o contexto dos alunos com pesquisas realizadas a fim de saber as condições socioeconômicas dos seus educandos. Quanto a sua concepção pedagógica notamos uma amplitude de concepções e uma execução um pouco limitada nos planejamentos por tentar contemplar vários autores ao mesmo tempo como por exemplo Piaget, Vygotsky, Wallon e Freire. Nos planejamentos isso se materializava em aulas com tendências um pouco tradicionais com fichas e esporadicamente recursos imagéticos e presença de jogos. Quanto ao posicionamento dos alunos os mesmos eram “podados” às vezes em suas falas, mas estimulados com oficinas, contação de histórias, músicas e esportes.

Nos períodos de imersão e regência sentimos bastante liberdade para levar nossos planejamentos e interagir com as crianças. As professoras regentes nos deixavam praticamente no controle de sala e interviam somente quando não conseguimos solucionar ou responder a algumas situações.

Nos momentos de formação, planejamento e avaliação nos sentimos abraçadas pelas professoras vinculadas ao programa, pois davam várias contribuições e ideias e nos provocavam a levar atividades diferenciadas da rotina e capazes de desenvolver as zonas de desenvolvimento proximal e potencial citadas por Vygotsky (1994), ou seja, aquelas que interferem em ações e conhecimentos em que a criança consegue realizar com ajuda e quando realizam por si só ou constroem um conhecimento novo.

Além disso, incentivaram na realização de projetos conforme a demanda da escola como por exemplo o de alfabetização. Com ele pudemos

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

elaborar e implementar um projeto de alfabetização com atividades que estimulavam a pesquisa e escrita autônoma dos alunos, como por exemplo, glossários, elaboração de comparações, tabelas, textos coletivos, entre outras.

Nos momentos de avaliação não nos sentimos pressionadas, porém impulsionadas a colocar nossas melhores impressões e críticas, pois consistia em um trabalho que marcaria nossas carreiras. Em todo o processo de elaboração do portfólio fomos apoiadas com a leitura constante da professora orientadora e suas sugestões para nossa melhora. Na divulgação e compartilhamento do programa com os estudantes de outras licenciaturas pudemos perceber a singularidade como o docente percebe a sala de aula, o educando, como valoriza o processo de aprendizagem e também como fomos contaminados com a desesperança do mundo quanto a educação, apesar e ainda existirem esperançosos.

### **SUGESTÕES E ALGUNS POSICIONAMENTOS SOBRE O PROGRAMA**

Antes de apresentar nossas sugestões e comentários sobre o programa gostaríamos de esclarecer que nenhuma delas apresentamos com intenções deterministas e desqualificadoras do mesmo, apenas como questões a serem repensadas e que poderiam cooperar com sua melhoria ou modificação. Ademais evidenciamos que estas são as visões de três residentes egressas do programa e alguns processos do programa podem ter sido desconsiderados por não conhecê-lo em sua completude. Entretanto, com o que pudemos vivenciar tecemos as seguintes considerações.

#### **Considerações Finais**

O programa em seu sentido geral pareceu-nos um pouco burocrático e rígido quanto aos cadastros e cumprimento carga horária. Os processos de inscrição apresentaram vários erros e necessitavam do cadastro ou admissão de dados em vários portais ou dependiam de requisições ou liberações de cadastros anteriores a programas já encerrados, causando dificuldades e atrasos aos professores orientadores e aos residententes.

Em relação a rigidez notamos uma inflexibilidade quanto a mudança da carga horária devido a demandas da escola quanto a excessividade de regência,

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

já que utilizávamos bastante tempo de aula dos docentes regentes e muitos ficavam um pouco prejudicados nos seus encaminhamentos com as turmas, apesar de tentarmos implementar a mesma temática.

Notamos ligeiramente também um viés neoliberal nas solicitações excessivas de cumprimento de carga horária e devolução de bolsas, não dando quase opção dos residentes desistirem do programa por percalços do processo formativo. Alguns residentes com os quais dialogamos apresentaram uma pressão ou medo, como nós, de não conseguirmos cumprir a carga horária. O que felizmente não ocorreu mesmo realizando o requisitado com maior rapidez. Diante do exposto aconselhamos uma menor burocracia nos cadastros e menos pressão no cumprimento das cargas ou abandono do programa, já que contratemplos, imprevistos podem acontecer tanto com os residentes quanto com os docentes ou escolas.

Como sugestão deixamos a proposição da ampliação do programa a todos os alunos das licenciaturas que completaram 50% do curso ou se encontram a partir do quinto período, por se tratar de um aporte significativo na formação de futuros professores, seja como um programa de incentivo a permanência e a uma formação complementar para aqueles que não possuem recursos para a continuidade dos cursos de licenciaturas ou sem o recurso das bolsas para que todos mesmo que sem o recurso financeiro possam desfrutar das mesmas oportunidades que nós. Às vezes pode parecer utópico, mas se estamos pensando na qualidade educacional do país, este certamente seria um caminho viável.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a UEL por oportunizá-nos a participação no programa e a CAPES pela implementação e iniciativa. Enfim, consideramos que foi um programa que com certeza proporcionou aprendizagens a nós e a todos os envolvidos. Para mais detalhes sobre as vivências e portfólios produzidos, favor enviar e-mail para alguma das autoras, conforme o e-mail descrito no início do trabalho,



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**REFERÊNCIAS**

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 143 p.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994